

ESPECIAL



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



NA LUTA
POR DIREITOS
E DEMOCRACIA

• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXVI • EDIÇÃO 1053 • 30MAR2020 •



Em tempos de coronavírus você tem que lavar as mãos.

Os bancos não!

Pressão do movimento sindical vem surtindo efeito favorável, mas ainda tem muito banco querendo aproveitar a orientação de se lavar as mãos com frequência para dar uma de Pôncio Pilatos

Coronavírus

A VIDA VALE MAIS DO QUE A ECONOMIA: SINDICATO GARANTE DIREITOS E MEDIDAS PROTETIVAS AOS BANCÁRIOS



Dino Santos

“SE POR UM LADO OS BANCOS NÃO FECHARAM, POR OUTRO A CATEGORIA ESTÁ SENDO ASSISTIDA COM TODAS AS MEDIDAS PREVENTIVAS POSSÍVEIS ATÉ O MOMENTO, E ISSO SÓ ESTÁ OCORRENDO POR CONTA DA ATUAÇÃO DAS ENTIDADES SINDICAIS, PRECUPADAS COM A VIDA EM PRIMEIRO LUGAR”

Belmiro Moreira
Presidente do Sindicato dos Bancários do ABC

Negociações começaram no início de março e já resultaram em dezenas de iniciativas; entidade faz fiscalização diária nas agências do Grande ABC

Os sindicatos bancários, por intermédio do Comando Nacional dos Bancários, vêm negociando a adoção de medidas protetivas contra o coronavírus para a categoria desde o início de março. Foi criado Comitê de Crise com a Fenaban e várias reuniões realizadas, com encaminhamento de reivindicações coletivas e por bancos. Muitas iniciativas já estão em vigor e, segundo o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira, os grandes bancos assumiram o compromisso de não demitir durante a crise.

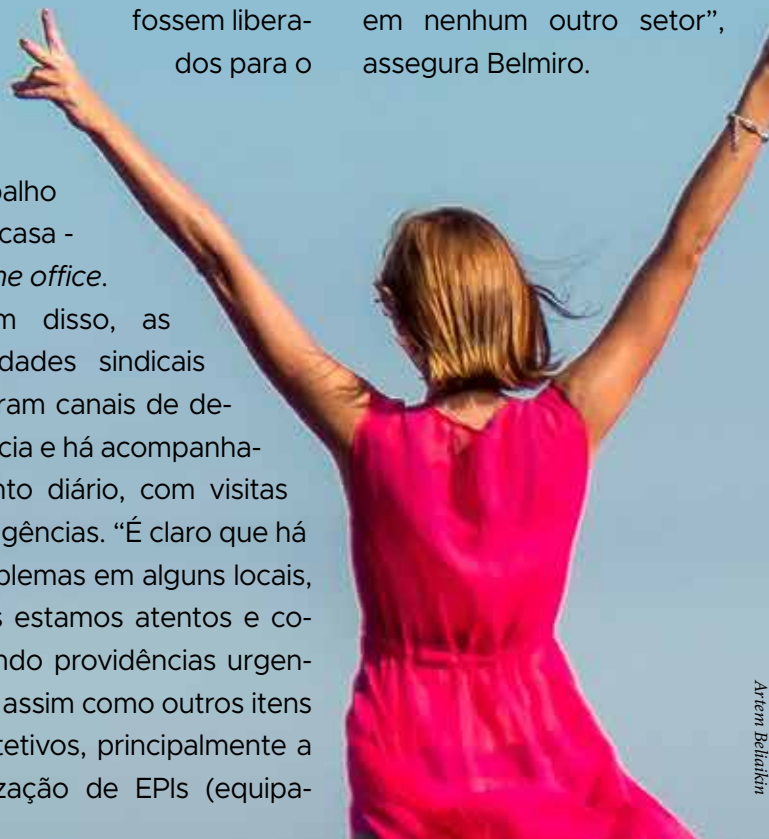
“Se por um lado os bancos não fecharam, por outro a categoria está sendo assistida com todas as medidas

preventivas possíveis até o momento, e isso só está ocorrendo por conta da atuação das entidades sindicais, preocupadas com a vida em primeiro lugar”, afirma. Os sindicatos reivindicam que apenas os serviços essenciais mantenham o atendimento. Entre as principais medidas já implementadas nos bancos estão o trabalho em home office, afastamento dos bancários em grupo de risco, adiantamento de férias, rodízios, esquema especial de atendimento e fornecimento de material para higienização, além da manutenção de todos os direitos do acordo coletivo de trabalho da categoria.

Até agora a negociação coletiva já possibilitou que mais de 200 mil bancários fossem liberados para o

trabalho em casa - home office. Além disso, as entidades sindicais criaram canais de denúncia e há acompanhamento diário, com visitas às agências. “É claro que há problemas em alguns locais, mas estamos atentos e cobrando providências urgentes, assim como outros itens protetivos, principalmente a utilização de EPIs (equipa-

mentos de proteção individual). Mas o que já conquistamos não se verificou ainda em nenhum outro setor”, assegura Belmiro.



Artem Belikín

Prevenção

Categoria foi a primeira a se mobilizar no enfrentamento à crise

Integrante da Contraf-CUT, nosso Sindicato, por intermédio do Comando Nacional dos Bancários, está entre os que saíram na frente para defender os trabalhadores e trabalhadoras nesta crise

Os bancários, organizados nacionalmente e com uma Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) válida para todo o País, foram os primeiros a se mobilizar para pressionar o setor patronal a adotar medidas de proteção aos trabalhadores e clientes em decorrência da pandemia de coronavírus. Desde 26 de fevereiro, quando o Brasil teve confirmado o primeiro caso, as entidades representativas, reunidas no Comando Nacional dos Bancários estão em contato e negociações com a Fenaban. “Nossa organização e representação nacional nos deu rapidez para agir, assim como nossa disposição e experiência comercial. Isso tem sido fundamental para a adoção de medidas preventivas urgentes”, aponta o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira. A reivindicação central, nesse momento, é para que apenas

sejam mantidos nas agências os serviços essenciais, como compensação bancá-

ria, redes de cartões de crédito e débito, caixas bancários eletrônicos e outros ser-

viços não presenciais. “Mais uma vez os sindicatos bancários estão na vanguarda

e são referência na organização dos trabalhadores”, destaca.

QUANDO VOCÊ MAIS PRECISA É O SINDICATO QUE TE PROTEGE



Veja as medidas reivindicadas pelo movimento sindical para combater o Coronavírus

Conheça todas as propostas já apresentadas pelo Comando Nacional dos Bancários à Fenaban - algumas já foram adotadas; outras não.

1. Fechamento das agências bancárias e demais unidades;
2. Fechar agências em hospitais e aeroportos, devido ao risco;
3. Suspensão das metas;
4. Manter atendimento não presencial das atividades consideradas essenciais pelo decreto 10.282/2020; que estabelece em seu artigo 3º § 1º inciso XX que são atividades essenciais no setor financeiro: “compensação bancária, redes de cartões de crédito e débito, caixas bancários eletrônicos e outros serviços não presenciais de instituições financeiras”;
5. Agendamento para casos de atendimento presencial em caso de extrema necessidade;
6. Redução da jornada para os que tiverem que ir ao local de trabalho;
7. Garantia de deslocamento seguro para os que tiverem que fazer o atendimento não presencial de alimentação e processamento do autoatendimento;
8. Suspensão das demissões;
9. Home office para todos os bancários e bancárias, com exceção de quem terá que ir às agências para dar suporte ao funcionamento dos caixas eletrônicos. Devendo haver escala de revezamento. Não podendo ser incluído no mesmo os funcionários que estão nos grupos de risco; que não têm com quem deixar os filhos menores e aqueles que coabitem com pessoas enquadradas no grupo de risco; exemplo: pais idosos;
10. Garantia da ultratividade dos Acordos e Convenções Coletivas até 31/01/2021;
11. A MP 927 não será adotada sem negociação coletiva com o Comando;
12. Suspensão dos descomissionamentos;
13. Antecipação do Vale Alimentação;
14. Que os bancos façam campanha na mídia orientando os clientes sobre o uso dos meios digitais; caixas eletrônicos e os riscos da contaminação do CORONAVÍRUS;
15. Disponibilização de máscara, luvas e álcool gel para os que irão realizar essas atividades essenciais;
16. Suspensão dos vencimentos dos boletos por sessenta dias;
17. Isenção de tarifas (clientes com renda até dois salários mínimos) de três transferências eletrônicas mês (TED E DOC) para diminuir a contaminação pelo uso de cédulas.

**COMO O PROCESSO É DINÂMICO, AS CONVERSÇÕES PROSSEGUEM
E NOVAS MEDIDAS PODERÃO SER REIVINDICADAS**

Batalha vencida

RENDA EMERGENCIAL AOS QUE NÃO TÊM EMPREGO FORMAL PODE CHEGAR A R\$ 1.200 POR FAMÍLIA

Valor aprovado na Câmara é muito superior ao que desejava o governo Bolsonaro para os que estão em situação de vulnerabilidade social; na categoria, manter renda com a garantia do emprego - já conquistada em pelo menos três bancos privados - também é prioridade nesse momento

A Câmara dos Deputados aprovou na noite de 26 de março projeto de lei que garante renda emergencial para trabalhadores autônomos, informais e sem renda fixa durante a crise provocada pela pandemia de coronavírus. A proposta segue agora para o Senado. O projeto prevê recursos de R\$ 600 para brasileiros em situação de vulnerabilidade social, mas, na prática, pode chegar a R\$ 1.200 por família. O governo Bolsonaro

havia proposto inicialmente o irrisório valor de R\$ 200 por pessoa. Com a derrota, o governo autorizou seus líderes a negociar o valor aprovado.

“Com uma garantia de renda as pessoas poderão aderir ao isolamento com mais tranquilidade. Agora temos que acompanhar como será feito esse pagamento, provavelmente nos bancos públicos, e não podemos permitir aglomerações ou outras condições de risco

aos bancários”, aponta o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira

A categoria bancária conquistou manutenção do emprego enquanto durar a pandemia, após negociações do Comando dos Bancários com as instituições. Itaú, Santander e Mercantil são empresas que já garantiram publicamente que não vão demitir.

“É importante que algumas condições que nós bancários já conquistamos passem a ser direitos de todos. Fomos a primeira categoria a negociar e avançar nessa crise”, relata o presidente, acrescentando que a manutenção de direitos é fundamental para todas as categorias, com emprego e sem corte salarial, entre outros itens

Pelo aprovado dia 26 poderão ser beneficiados maiores de 18 anos que não tenham emprego formal, não sejam titulares de benefícios previdenciários ou de programas assistenciais. O presidente da Câmara,

Rodrigo Maia (DEM-RJ), esclareceu que aguarda um decreto ou medida provisória do governo prevendo crédito extraordinário “para dar lastro à aprovação do projeto”.



Prevenção

Confira o que já foi garantido por banco



Mantém atendimento presencial só para casos essenciais e de forma excepcional, com home office para todos os funcionários que possam realizá-lo dessa forma. Trabalhadores do grupo de risco liberados para ficar em casa à disposição do banco; aprendizes e estagiários dispensados do trabalho. Abono de uma hora de trabalho por dia, com flexibilização da jornada e escalonamento.



Adotou horário reduzido e revezamento, com contingenciamento na entrada para evitar aglomerações. Atendimento das 8h às 0h para clientes e usuários preferenciais (como os idosos, por exemplo) e das 10h às 14h para os demais. Afastou funcionários mais vulneráveis e autorizou o home office para grupos de risco (inclui mulheres grávidas).



Colocou 70% dos empregados das agências em home office, sendo que os 30% restantes trabalham em escala (gestantes, lactantes e grupo de risco trabalham em casa). Atendimento presencial somente para saque de INSS, seguro desemprego, seguro defeso, abono salarial, FGTS para quem não possui cartão e senha, ou tenha que efetuar o desbloqueio de cartão e senha da conta. Agências iniciam expediente com uma hora de antecedência para atender clientes do grupo de risco que precisem realizar serviços essenciais.



Acatou reivindicação do Comando e informou que não demitirá enquanto a pandemia não for dissipada. Fez antecipação do 13º salário integral (pagamento até 27 de abril). Autorizou os bancários a pedir transferência dos créditos do Vale Refeição (VR) para o Vale Alimentação (VA), sem qualquer carência.



Acatou reivindicação do Comando e informou que não demitirá enquanto a pandemia não for dissipada. Anunciou Antecipação de 100% do 13º salário em 30 de abril. Fechou algumas agências em São Paulo e Rio (inclusive no Grande ABC), reduziu horário de atendimento, concedeu férias coletivas para parte do quadro de funcionários e colocou grávidas e grupos de risco em home office. Aumentou em 10%, do limite do cartão de crédito dos empregados que não têm dívidas em atraso com o banco.

Mercantil não adota horário recomendado

Banco não acatou reivindicações nem orientação da Fenaban

O Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte e Região e a Fetrafi-MG/CUT cobraram do Mercantil do Brasil que implemente novo horário de atendimento, das 10h às 14h, como orientado pela Fenaban. A reivindicação foi feita para todas as agências, nacionalmente. Mas o banco respondeu que, em razão de seu público alvo - beneficiários e

pensionistas do INSS - as agências vão ficar abertas em horário normal, até 16h, inclusive com a antecipação de abertura para as 9h. Como justificativa, o Mercantil levantou a questão social e a vulnerabilidade dos aposentados e pensionistas que necessitam receber seus benefícios para subsistência. As entidades sindicais seguem pressionando por políticas de pre-

venção aos funcionários. Segundo o banco estão suspensas as demissões durante o período de pandemia. Já em relação ao número de clientes atendido por agência o Mercantil garantiu que serão atendidos, no máximo, dez clientes simultaneamente. Nas unidades de pequeno porte os atendimentos devem ser feitos, em média, de três em três clientes.

BANCÁRIA TESTA POSITIVO PARA CORONAVÍRUS E SÓ APÓS INTERVENÇÃO DO SINDICATO AGÊNCIA DO SANTANDER É FECHADA

A agência 0060 do Santander em São Bernardo foi fechada após intervenção do Sindicato, que cobrou providências após constatação de um caso de bancária com coronavírus. O fato chegou ao conhecimento da entidade após denúncia

de colegas da trabalhadora, relatando que ela estava internada na UTI, depois de ter trabalhado por uma semana com sintomas de gripe. "O resultado do teste saiu no dia 25 de março, já no fim da tarde, e a agência foi informada pela família", explica o diretor sindical Itamar José Batista. Na tarde de 26 o Sindicato recebeu as informações e imediatamente acionou o banco para providenciar o fechamento da agência por 7 dias.

Leia a matéria completa no nosso site